

Observação nº 9 ✓

Local: Museu José Bonifácio

Data: 13. 9. 65

Classe: 3º ano

Objetivo: Material de Cuisineaire

Observadoras: Léa da Cruz Fagundes

Rachel G. Wajner

Relatora: Rachel Golder Wajner

A professora escreve no quadro:
Fatores do 84

$$3 \times (4 \times 7)$$

$$2 \times 42$$

$$(7 \times 4) \times 3$$

$$7 \times 12$$

$$(7 \times 3) \times 4$$

$$3 \times 28$$

$$(3 \times 4) \times 7$$

$$6 \times 14$$

$$4 \times 21$$

$$1 \times 84$$

Procura com as barras e escreve os fatores de 42 e 90.

Dirigindo-se aos alunos, a professora disse:

"Agora procurem efetuar com as barras e depois da leitura é que vocês vão escrever no caderno os resultados."

Um aluno pergunta: — Posso fazer o esquema primeiro?

Prof. — Para que?

Aluno — Acho que fica mais fácil.

Prof. — Se quizeres, podes fazer.

Um menino, sentado sozinho, faz jogo livre. Não participa dos trabalhos da classe. (A professora nos explicou, posteriormente, que é aluno novo.)

Uma menina pergunta:

- Professora, pode fazer o inverso?

- Pode!

As crianças trabalham em grupo, procurando arrumar com as barras todas as contas escritas no quadro.

O menino que brinca sozinho, chama outro:

- Celso! olha o que eu fiz!

Celso responde: "Agora não dá, estou trabalhando."

Observo um grupo de dois meninos e uma menina que estão sentados próximos a nós. Os três trabalham em rodízio. Cada um arruma uma conta. A menina diz:

- Podemos arrumar como se fosse uma soma.

O menino responde:

- Não mesmo, é só de vezes.

Arrumam todas com cruzes.

A professora pergunta quem já fez, para efetuar a leitura. Muitos levantam a mão.

Prof: - Vamos ver os fatores do 42.

As crianças vão lendo um a um:

1×42 6×7
 2×21 7×6 etc.

Prof: - Agora vamos fazer a leitura dos fatores do 90.

A diretora aparece e chama a professora até a porta, conversando com ela alguns minutos.

O menino sozinho chama o Celso novamente, mostrando a escadinha que havia feito.

A professora retorna pedindo silêncio. Recomeçam a leitura:

1×90 3×30
 2×45 3×3 etc.

- Então vais fazer outra vez, depois eu te chamo. O Luiz Antônio não está bem firme ainda, mas já está aprendendo.

Celso lê!

- 11, 15, 25, 29, 33, 40, 42.

Outros têm:

- 11, 15, 22, 28, 33, 39, 42.

- 14, 21, 28, 35, 42.

Prof: - Agora, cada um vai preparar uma adição de cabeça, que eu vou chamar todos e quero que leiam bem ligeiro. Vocês faziam isso no 2º ano, não se lembram?

Escreve no quadro: Cálculo mental.

- Nós estamos desenvolvendo cálculo mental. O grupo que estiver preparado, eu vou chamar primeiro.

Comecem a leitura:

- 14, 23, 28, 32, 34, 37, 38, 40, 42.

- 12, 22, 24, 27, 32, 41, 42.

etc.

As crianças têm não muito ligeiro e a professora pede que leiam mais rápido.

Um menino começa a ler e não dá certo. A professora pede que faça novamente. Na segunda vez o menino acerta.

A professora vai sempre incentivando para que leiam mais ligeiro.

As crianças continuam lendo:

- 11, 14, 22, 30, 36, 42.

- 10, 20, 30, 40, 42.

Prof: - Leste bem ligeiro!

Aluna - Escolhi o mais fácil.

Prof: — Por que?

Aluna — Porque as barras eram maiores e havia menos barras.

Continuam lendo.

Quando todos terminam, a professora pede que guardem o material.

A servente entra com a merenda.

Retiramo-nos da classe.

Prof: — Bem, agora escrevam no caderno, procurando fazer o maior número possível de fatores de cada um.

As crianças escrevem em silêncio.

Uma menina pergunta:

— Pode fazer o inverso?

— Pode.

Passado algum tempo a professora pergunta:

— Estão prontos?

— Estamos.

— Desmanchem as cruzes então. (Espera que todos desmanchem) Fechem os cadernos.

Um aluno chama a professora:

— Professora! no meu bloco tem invulgantes italianos.

A professora, com um sorriso, pede que fale disto em outra hora, pois agora é a aula de matemática. Dirigindo-se a toda a classe ela diz:

— Vamos passar para outro trabalho. Façam aí um quadro para o 42. Podem usar qualquer barra.

O número de barras é insuficiente para cada um fazer um quadro individualmente, por isso trabalham em grupos de 2 ou 3 alunos.

O menino sozinho, desmancha tudo o que havia feito, e começa a separar as barras pelas cores.

Um aluno pergunta:

— Professora, posso fazer com barras diferentes?

— Pode.

Todos trabalham. Alguns fazem um esquema bem grande, outros apenas 3 ou 4 linhas.

Prof: - Quem estiver pronto mostre para a professora.

Um menino começa a ler:

- $4 \times 3, \dots$

- Não, não, eu não te pedi como eu quero a leitura. Lê apenas as barras que aparecem na primeira formação.

- $8, 3, \dots$

- Agora, vais ler adicionando.

- $8 + 3, 11; + 4, 15; + 7, 22; + 6, 28; + 5, 33; + 6, 39; + 2, 42.$

A professora chama outro para ler:

- $2 + 8, 10; + 1, 11; + 9, 19, \text{não}, 20; + 10, 30; + 7, 37; + 5, 42.$

Outro lê:

- $1 + 1, 2; + 1, 3; + 1, 4; + 9, 13; + 3, 16; + 2, 18; + 3, 21; + 6, 27; + 7, 34; + 8, 42.$

(Este menino, quando começou a ler, colocou as mãos em baixo da classe, mas a professora pediu que as deixasse em cima. Com dificuldade ele vai enunciando as somas.)

Prof: - Vamos ver se vocês são capazes de ler assim: $9, 16, 25, \dots$ lendo somente os resultados, fazendo a soma de cabeça. Quem é capaz?

Alguns levantam a mão.

A professora chama: - Hermínia!

- $3 + 1, 4, \dots$

- Assim não Hermínia, Ceres!

- $15, 21, 29, 32, 35, 39, 41, 42.$

- Certo. Entenderam? Quem quer ler? Chama

o Luiz Antônio:

- $8, 16, 21, 25, 34, 35, 37.$

- Então não deu certo. Quanto tinha que dar?

- $42.$

(continua)